

BNDES

Jorge Bhami Batista

A inserção das exportações brasileiras no
comércio internacional de mercadorias : Uma análise
setorial (Primeira síntese dos relatórios preliminares)

BNDES
AP / COPEL
Centro de Pesquisas
e Dados



078365015



AP/COPED

**A INSERÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS:
UMA ANÁLISE SETORIAL**

Primeira síntese dos resultados preliminares

BNDES
AP / COPED
Centro de Pesquisas
e Dados

COORDENAÇÃO:

Jorge Chami Batista

EQUIPE:

**Ronaldo Fiani
Sérgio Grumbach Vaz Pereira**

INTRODUÇÃO

-Apresentação e Objetivos

Este trabalho apresenta uma primeira versão dos resultados preliminares da pesquisa que se desenvolve, a pedido do Departamento de Estratégias de Desenvolvimento do BNDES, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (P.N.U.D.) acerca da inserção das exportações brasileiras no comércio internacional.

Os objetivos desta pesquisa em andamento são três:

(1) Identificação de indústrias dinâmicas e de elevada participação no comércio internacional.

(2) Análise do desempenho das exportações brasileiras frente à evolução dos fluxos de comércio internacional.

(3) Identificação de mercados que representem oportunidades potenciais de crescimento para as exportações brasileiras.

Este tipo de análise se justifica na medida em que a crescente competição nos mercados internacionais e as profundas alterações geopolíticas observadas no cenário mundial requerem que o Brasil se posicione estrategicamente, de modo a aproveitar ao máximo as oportunidades para o aumento de suas receitas de exportações.

-Metodologia

Um dos determinantes estruturais da competitividade das nações em certos setores industriais é a existência de indústrias relacionadas. Freqüentemente é possível identificar "aglomerações" ("clusters") de setores ou segmentos competitivos, em um país, que se caracterizam pela existência de um forte relacionamento entre eles. Este relacionamento pode se dar, por exemplo, através de uma relação fornecedor-cliente (aço e automóveis), ou em função de uma base tecnológica comum (copiadoras e facsímiles), ou ainda por complementaridade na comercialização (computadores e aplicativos). A existência de indústrias relacionadas realimenta as vantagens competitivas do "cluster", em função das economias de escopo e economias externas às empresas, porém internas ao país.

Este tipo de relacionamento entre indústrias é muitas vezes enfatizado pela proximidade geográfica entre as indústrias relacionadas, cujos exemplos internacionais são freqüentes: a indústria italiana de cerâmica e ladrilhos na

região de Sassuolo, a indústria suíça de farmacêuticos em Basel, a indústria americana de computadores de grande porte na região de Minneapolis-Minnesota, as indústrias alemãs de lápis e canetas em Nuremberg, de ótica em Wetzlar, e de máquinas-ferramentas em Stuttgart são apenas alguns exemplos.

A aglomeração de indústrias relacionadas permite, ou mesmo estimula, o treinamento de mão-de-obra especializada, tende a aumentar a difusão de informações e conhecimentos técnicos, facilita a cooperação e o relacionamento com escolas técnicas, universidades e governos locais. As possibilidades de diversificação e/ou verticalização de empresas mantêm sob constante pressão todas as empresas pertencentes ao "cluster", que são assim forçadas a inovar e melhorar suas performances continuamente. A internacionalização de algumas empresas do "cluster" tende a induzir empresas-clientes e/ou fornecedoras para a competição no mercado internacional. O desenvolvimento de vantagens competitivas em uma empresa do "cluster" realimenta a competitividade de todo o "cluster".

É em função desses "transbordamentos" ("spillovers") de vantagens competitivas entre indústrias relacionadas que se verifica que o surgimento de um setor competitivo internacionalmente, em um dado país, quase sempre está relacionado a outras indústrias já competitivas internacionalmente. É fundamentalmente com base nesta hipótese teórica, para a qual existem numerosas evidências empíricas, que buscaremos identificar as indústrias que representem oportunidades potenciais de crescimento para as exportações brasileiras.

Antes, porém, faz-se necessário identificar as indústrias em que o Brasil tem demonstrado maior vantagem comparativa revelada, i.e., as indústrias cujas respectivas participações nos mercados mundiais têm se revelado superior à participação média do Brasil no total das exportações mundiais. Desta forma, pode-se fornecer um perfil adequado das exportações brasileiras, que sirva de base para análises posteriores tanto da possibilidade do desenvolvimento de "clusters" exportadores quanto do potencial de "upgrading" das exportações brasileiras, ou seja, da inclusão na pauta de exportações de produtos que representem etapas mais sofisticadas do processo produtivo em relação aos produtos já existentes, aumentando assim o valor adicionado dos bens exportados. Este perfil é traçado na segunda parte deste trabalho.

O caráter dinâmico do comércio internacional nos obriga a considerar também um outro aspecto: o dinamismo relativo dos diferentes mercados importadores mundiais, na medida em

que não é estrategicamente conveniente estimular uma pauta exportadora cujo perfil esteja centrado em itens cujo crescimento no comércio mundial vem se mostrando lento, ou até mesmo negativo. Para tanto deve-se conhecer: (a) quais são os mercados importadores mundiais, por área geográfica, de maior dinamismo e de maior importância para o Brasil; (b) quais os produtos que vêm sendo demandados de forma crescente por estes mercados. Esta análise é desenvolvida na terceira parte deste trabalho.

As conclusões apresentadas nestas análises deverão embasar as linhas de desenvolvimento futuro desta pesquisa.

O PERFIL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

No Quadro 1 são apresentados os cem produtos, classificados segundo a "Standard International Trade Classification"-S.I.T.C. da O.N.U. (a três, a quatro e a cinco dígitos), cuja participação das exportações brasileiras nas exportações mundiais foi igual ou superior a 2,2% em 1985. Esses produtos foram agrupados nas seguintes indústrias: Alimentos e Bebidas (incluindo fumo); Têxtil, Vestuário e Calçados (incluindo couro); Transporte (incluindo pneus); Metalurgia (incluindo minérios metálicos); Madeira, Papel e Celulose; Química e Farmacêutica; Materiais de Construção; Máquinas e Equipamentos (incluindo bens de consumo eletro-eletrônicos); Produtos Energéticos; e Outras.

Também são apresentadas no Quadro 1 as participações das exportações brasileiras por produtos e indústrias nas exportações mundiais e na pauta brasileira. A participação das exportações brasileiras no mercado mundial foi obtida dividindo-se o valor das exportações brasileiras de cada produto pelo valor das exportações mundiais do mesmo produto, ambos expressos em dólares. Os dados utilizados referem-se ao ano de 1985, tendo sido utilizadas informações de anos mais recentes quando da impossibilidade de se obter o dado para aquele ano.

Observando-se os setores apresentados no Quadro 1, sobretudo aqueles em que a participação das exportações brasileiras no mundo é igual ou superior a 5,5% (que são os "Top 50" produtos de maior vantagem comparativa revelada), verifica-se uma grande concentração na exportação de recursos naturais sem qualquer beneficiamento ou com um pequeno beneficiamento industrial. As principais fontes de recursos naturais são: os recursos agrícolas, os recursos da

pecuária, os recursos de minerais metálicos e os recursos florestais. A grande maioria dos produtos é intensiva em um desses recursos naturais. As exceções estão nas indústrias de produtos químicos e farmacêuticos, assim como na indústria de produtos energéticos, cuja matéria-prima, o petróleo, é em grande medida importada pelo país.

Já no que se relaciona às indústrias de Transporte e de Máquinas e Equipamentos, não podemos considerá-las como intensivas em recursos naturais.

Analisando cada um dos setores apresentados no Quadro 1 é possível identificar diversas e intensas relações intra e inter "clusters" (aglomerações) das indústrias exportadoras.

O primeiro e maior "cluster" é formado pelas indústrias de Alimentos e Bebidas. Verifica-se a presença de setores que se relacionam verticalmente dentro do "cluster", desde a exportação de produtos agrícolas em estado bruto até produtos agro-industriais para consumo final. Destacam-se nesse "cluster" as exportações de soja em grãos e amendoim cru, "oilcake" de soja e de outras sementes, óleo de soja e de amendoim; café não-torrado, torrado, extratos e essências de café; fumo não-curado, curado, não-desfolhado e desfolhado; grãos de cacau, pasta e manteiga de cacau; e açúcar não-refinado, refinado e balas açucaradas. O setor exportador de carnes (bovina e de aves) se relaciona para trás com a produção de oleaginosas para ração animal, e para frente com as indústrias de couro, bolsas e calçados de couro pertencentes ao "cluster" das indústrias Têxteis, de Vestuários e Calçados. Neste "cluster", que é o quinto maior em peso na pauta de exportações dos "top 100", observamos também a relação entre as indústrias de tecidos e lençóis e as exportações de novelos de algodão.

O segundo maior "cluster" é formado pelas indústrias metalúrgicas. A verticalização dentro deste "cluster" é total, desde os minérios, sobretudo de ferro e alumínio, passando pelos produtos semi-acabados, laminados e não-laminados de aço e alumínio e seus produtos finais.

O terceiro maior "cluster" consiste nas indústrias de Transporte. Internamente ao "cluster" verificamos a presença de produtos das indústrias de auto-peças e acessórios (motores, pneus e rádios), e de caminhões que se relacionam verticalmente. Neste caso, entretanto, mais importante que as relações internas, são as relações desse "cluster" com as indústrias metalúrgicas, petroquímicas (inclusive plásticos) e de derivados de petróleo.

O quarto "cluster" é formado pelas indústrias de produtos Químicos, Farmacêuticos (inclusive plásticos) e Energéticos, que somam 8,8% das exportações dos "top

100".Diferentemente dos demais "clusters",este é, em boa medida, importador de seu principal insumo natural - o petróleo cru.Internamente, contudo, as indústrias petroquímicas e de derivados de petróleo estão fortemente ligadas entre si.Externamente, este "cluster" relaciona-se com os produtos agrícolas, tanto como fornecedores (os herbicidas), quanto como clientes (corantes naturais), e com as indústrias de transporte.

Dois outros "clusters" merecem destaque: o "cluster" das indústrias de Madeira,Papel e Celulose, e o das indústrias de Máquinas e Equipamentos.O primeiro é, do ponto de vista interno,significativamente integrado verticalmente.O segundo relaciona-se externamente com as indústrias Têxtil, de Vestuário e Calçados (máquinas de costura), de Alimentos e Bebidas (máquinas agrícolas) e de Madeira,Papel e Celulose (máquinas para fabricar papel e celulose).

Portanto,fica evidente o elevado grau de "clusterização" das indústrias exportadoras brasileiras que revelaram maiores vantagens comparativas.Isto sugere que as relações inter-industriais são, também, no caso brasileiro,importantes determinantes de vantagens comparativas.

O Quadro 2 apresenta a distribuição por indústria e por intensidade da utilização de recursos naturais dos cinquenta principais produtos segundo a participação ("market-share")das exportações brasileiras nas exportações mundiais desses produtos,(os"top cinquenta").

As indústrias foram classificadas em quatro categorias,por ordem decrescente do grau de intensidade na utilização de recursos produtivos (e,portanto,por ordem crescente de valor adicionado): (a)Produtos Primários;(b)Commodities Manufaturadas;(c)Manufaturados Baseados em Recursos Naturais e (d)Manufaturados Não-Baseados em Recursos Naturais.

Ao examinarmos o Quadro 2 vemos,por indústria,o absoluto predomínio de Alimentos e Bebidas (53,1%) e Metalurgia (21,1%) nos cinquenta principais produtos brasileiros segundo o "market-share" nos seus respectivos mercados mundiais.A importância desses produtos pode ser revelada pelo fato deles terem representado dois terços das exportações do Brasil em 1985.

Por outro lado,ao considerarmos no mesmo Quadro a intensidade do uso de recursos naturais,vemos o predomínio da categoria "Commodities Manufaturadas",com 44,6% dos "top cinquenta",seguida de "Produtos Primários"com 36,9%.

No Quadro 3 apresentamos a mesma análise para as indústrias que se colocam entre a quinquagésima e a

centésima posição segundo seus "market-shares" nas exportações mundiais, os "top 50-100". Vemos aqui uma modificação significativa: não apenas indústrias como Metalurgia (16,9%), Madeira Papel e Celulose (16,6%), Máquinas e Equipamentos (13,0%), Têxtil, Vestuário e Calçados (12,2%) e Química e Farmacêutica (12,0%) ultrapassam a importância de Alimentos e Bebidas (11,2%); como em termos de categorias por intensidade de uso de recursos naturais, ainda que o peso maior se concentre em "Commodities Manufaturadas" (41,1%), o segundo posto em importância é agora ocupado por "Manufaturados Não-Baseados em Recursos Naturais" (25,3%), seguido por "Manufaturados Baseados em Recursos Naturais" (22,1%). Por último temos Produtos Primários com 11,4% do total dos "top 50-100".

No Quadro 4 desenvolvemos a mesma análise para os cem principais produtos segundo o mesmo critério anterior. Os resultados guardam aí grande analogia com o Quadro 2, que se referia aos cinquenta principais produtos, e que mostrou o predomínio da indústria de Alimentos e Bebidas, Metalúrgica, de "Commodities Manufaturadas" e Produtos Primários. Isto se deve ao peso significativo dos "top 50" na pauta de exportações, o que acaba por diluir o contraste verificado entre, os Quadros 2 e 3.

Finalmente, o Quadro 5 apresenta a participação das exportações brasileiras no mercado mundial segundo a intensidade de uso de recursos naturais. Deve-se enfatizar o fato de que se trata da participação brasileira nas exportações mundiais daqueles produtos classificados entre os "top 50" ou "top 100" das exportações brasileiras, daí alguns valores serem tão expressivos. Neste Quadro vemos que os cinquenta produtos de exportação brasileira com maior vantagem comparativa revelada, que representam 2/3 do total exportado pelo país, detêm em média 15,8% do mercado mundial desses produtos contra apenas 3,5% dos cinquenta produtos seguintes. Em termos de categorias por intensidade de uso de recursos naturais, verifica-se que "Produtos Primários" e as "Commodities Manufaturadas" têm maior participação nos mercados mundiais de seus respectivos produtos do que os "Manufaturados Baseados em Recursos Naturais" e os "Manufaturados Não-Baseados em Recursos Naturais", tanto na média dos "top 50" como nos "top 100".

Portanto, observe-se que as vantagens comparativas reveladas das exportações brasileiras se relacionam positivamente com a intensidade de uso dos recursos naturais dos produtos exportados; i.e., as vantagens comparativas tendem a cair quanto menor é a intensidade de uso de recursos naturais nos produtos exportados pelo Brasil.

Por outro lado, observando-se a participação dos "top 50-100" nas exportações brasileiras no Quadro 3, e nos seus respectivos mercados mundiais no Quadro 5, segundo a intensidade de uso de recursos naturais, verifica-se a maior presença de produtos manufaturados baseados e não baseados em recursos naturais. Ou seja, após os 50 produtos de maior vantagem comparativa revelada que representam 2/3 do total exportado pelo Brasil, e onde os recursos naturais predominam, verifica-se a presença de produtos com maior grau de industrialização, ou maior valor agregado.

Ademais, esses produtos são freqüentemente relacionados com "clusters" competitivos já identificados, sobretudo o das indústrias Metalúrgicas, Madeira, Papel e Celulose, Transporte e Máquinas e Equipamentos. Grosso modo, são nessas indústrias que está o maior potencial de "upgrading" das exportações brasileiras. Os produtos da indústria de Alimentos e Bebidas estão quase todos entre os "top 50", sendo poucos os produtos que poderiam representar o "upgrading" das exportações dessa indústria. Aqui, o maior potencial não parece ser o de "upgrading" na produção de bens, mas sim na prestação de serviços relacionados à essa indústria (marketing, distribuição, etc.).

COMPETITIVIDADE E POSICIONAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Na primeira parte deste trabalho discutimos o perfil das exportações brasileiras e sua inserção no comércio internacional, de um ponto de vista estático.

Nesta parte apresentaremos as primeiras conclusões quanto ao comportamento dinâmico das exportações brasileiras, assim como dos mercados por área geográfica para os quais o Brasil exporta. Pretende-se, então, responder simultaneamente a duas questões distintas: (a) esses mercados vem ganhando ou perdendo expressão no comércio internacional?, e (b) quais os mercados externos em que o Brasil vem aumentando sua participação?. A primeira pergunta nos permite estudar o posicionamento (vulnerabilidade) da posição brasileira no comércio internacional, enquanto a segunda pergunta permite aferir a competitividade (eficiência) das exportações brasileiras.

No Quadro 6 encontramos uma descrição das áreas geográficas definidas e dos países que as compõem.

Foi utilizada como base de dados as informações do CEPII (CHELEM) sobre o comércio internacional.

-Dinamismo dos Mercados Importadores

A década de oitenta apresenta dois períodos bastante diferenciados em relação ao comportamento da taxa de crescimento do comércio internacional. O início dos anos oitenta é caracterizado pelo ajuste recessivo dos países industrializados em resposta ao segundo choque do petróleo, pela elevação da taxa de juros, valorização do dólar e queda dos preços dos produtos primários, incluindo petróleo.

Como resultado o valor das exportações mundiais cresce lentamente quando medido em dólares. No período entre 1979/80 e 1984/1985 a taxa de crescimento não ultrapassou o valor de 1,4% ao ano (2,3% ao ano, se excluirmos petróleo).

Contudo, no período seguinte, entre 1984/85 e 1989/90, as importações mundiais crescem a uma taxa de 11,4% ao ano (ou 12,6% ao ano, se excluirmos petróleo).

Analisando as informações de forma mais desagregada, podemos ver no gráfico 1 quais são as indústrias de maior expressão nas importações mundiais, no período 1989/90. Destacam-se então as indústrias de Máquinas e Equipamentos (incluindo-se aqui os eletro-eletrônicos de consumo), com 21,3% das importações mundiais, Transporte com 15,7%, Energia (inclusive petróleo) com 10,6% e Química com 10,0%.

Não basta, contudo, considerar a participação de cada indústria nas importações mundiais: temos de levar em conta também o seu dinamismo. Isto pode ser avaliado no Gráfico 2, onde são apresentadas as taxas anuais de crescimento das várias indústrias no comércio internacional. As indústrias que apresentaram maior dinamismo no período foram, pela ordem: Máquinas e Equipamentos (10,2%); Têxtil, Vestuário e Calçados (9,2%); Madeira, Papel e Celulose (8,7%) e Transporte (8,3%). A indústria de Produtos Energéticos, não obstante sua grande participação no volume de importações mundiais, apresentou taxa de crescimento negativa de -1,3%, em virtude principalmente da queda do preço internacional do petróleo.

Consideraremos dinâmicas as indústrias cuja taxa de crescimento no período 1979/80-1989/90 foi superior à 7,3% a.a., ou seja, a taxa de crescimento das importações mundiais exclusive petróleo no período, como se encontra destacado no Gráfico 2.

Vemos como as importações mundiais dos vários grupos de indústrias se distribuíram por área geográfica no Quadro 7. Neste quadro foi excluído o comércio intra-regional. Note-se a liderança da Europa Ocidental, seguida pelo Nafta, Tigres Asiáticos e Japão, no total das importações mundiais em 1989/90.

No Gráfico 3 podemos ver o dinamismo apresentado pelas importações de cada área geográfica, no período 1979/80-1989/90, através de sua taxa percentual de crescimento anual. Vê-se que os Tigres Asiáticos, Nafta, Japão e Outros Países Asiáticos apresentaram taxas médias de crescimento superiores à taxa de crescimento das importações mundiais (exclusive petróleo).

Observando-se a relação entre tamanho e dinamismo por indústrias e por áreas geográficas, verifica-se que, em geral, na década de oitenta: (a) os grandes mercados por grupos de indústria ficaram ainda maiores (exceto para Produtos Energéticos), enquanto que os pequenos mercados se tornaram ainda menores (exceto Têxtil, Vestuário e Calçados; Madeira, Papel e Celulose); (b) os grandes mercados por áreas geográficas ficaram ainda maiores (exceto Europa Ocidental), enquanto os mercados periféricos ficaram ainda mais periféricos.

-Participação das Exportações Brasileiras nos Mercados Importadores

Iniciamos a análise da participação das exportações brasileiras nos mercados importadores através do Quadro 8, que apresenta o "market-share" médio das exportações brasileiras por indústrias e por áreas geográficas, para o período 1989/90. Encontram-se destacados em negrito as participações das exportações brasileiras nas indústrias superiores à participação total das exportações brasileiras nestes mercados importadores. Algumas observações merecem ser ressaltadas:

(a) Independentemente da área geográfica, o Brasil se destaca como exportador de Alimentos e Bebidas, Metalurgia e Madeira, Papel e Celulose (esta última com exceção apenas da Europa Oriental).

(b) As indústrias Têxtil, Vestuário e Calçados só se destacam por área geográfica no Nafta e no Total do Mundo.

(c) Nos principais mercados importadores do Brasil, Europa Ocidental e Nafta, o destaque absoluto se dá na indústria de Alimentos e Bebidas. Quando consideramos o Pacífico, Resto da América, Outros Países Asiáticos e O.P.E.P., a liderança é assumida pela Metalurgia.

(d) No caso do Resto da América, o padrão das exportações brasileiras por indústria é bastante diferenciado em relação ao padrão geral (notadamente se considerarmos os dois principais mercados importadores, Nafta e Europa Ocidental): em primeiro lugar temos a Metalurgia, seguida por Materiais de Construção; Transporte; Madeira, Papel e Celulose; Química e Alimentos e Bebidas. A maior integração latino-americana tem, portanto, implicações importantes para o padrão de especialização das exportações brasileiras.

Os quadros 9, 10 e 11 devem ser analisados conjuntamente, para que possamos ter um panorama claro da evolução da participação das exportações brasileiras nas importações mundiais, tanto por área geográfica como por tipo de indústria.

O Quadro 9 apresenta as variações, em pontos percentuais, do "market-share" das exportações brasileiras no período 1979/80-1984/85. Verifica-se ganhos significativos de participação, tanto nos totais das indústrias (exceto Máquinas e Equipamentos), quanto por áreas geográficas.

O Quadro 10, onde temos as variações em pontos percentuais do "market-share" das exportações brasileiras no período 1984/85-1989/90, revela que os ganhos do primeiro quinquênio se reverteram em perdas de "market-share" em quase todas as indústrias e áreas geográficas no segundo quinquênio.

O Quadro 11 mostra a variação em pontos percentuais do "market-share" das exportações brasileiras no período 1979/80-1989/90, fazendo assim o balanço da década, onde percebe-se que ao final do período a participação das exportações brasileiras retrocedeu ao nível do início da década.

Caso o Brasil tivesse mantido o "market-share" nas importações mundiais exclusive petróleo que detinha em 1985 (1,48%), as exportações brasileiras teriam atingido US\$ 48,5 bilhões em 1990, US\$ 16 bilhões a mais do que o valor efetivamente exportado. Esse foi um dos efeitos deletérios da perda de competitividade experimentada pelo Brasil no período.

QUADRO 1

PRODUTOS E INDUSTRIAS COM MAIOR VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA NO BRASIL

INDUSTRIAS	PARTICIPACAO NAS EXPORTACOES MUNDIAIS	PARTICIPACAO NAS EXPORTACOES BRASILEIRAS
INDUSTRIAS DE ALIMENTOS E BEBIDAS	15,8%	36,5%
Suco de laranja	58,8%	2,9%
Pasta de cacau	48,6%	0,8%
Tabaco desfolhado excl. o curado ao fumo Virginia	37,6%	1,8%
Oilcake de soja	34,7%	4,5%
Oleo de algodao	30,3%	0,3%
Oleo de amendoim	27,0%	0,3%
Oleo de soja	26,9%	2,4%
Extratos e essencias de cafe	25,0%	1,0%
Cafe nao torrado	23,2%	9,2%
Tabaco nao desfolhado excl. o curado ao fumo Virginia	19,3%	0,8%
Tabaco nao desfolhado curado ao fumo Virginia	18,8%	0,3%
Aves resfriadas/congeladas	17,8%	1,0%
Manteiga de cacau	16,4%	0,8%
Soja em graos	14,5%	3,0%
Graos de cacau	14,3%	1,4%
Miudos prep/pres; extrato de peixe	13,5%	1,1%
Tabaco desfolhado curado ao fumo Virginia	11,5%	0,7%
Acucar refinado etc.	9,8%	0,7%
Oilcake de outras sementes	8,7%	0,2%
Temperos	7,6%	0,4%
Castanhas frescas/secas	6,9%	0,5%
Carne bovina desossada	6,3%	0,8%
Amendoim cru	3,1%	0,0%
Acucar nao refinado	3,0%	0,8%
Crustaceos	2,9%	0,5%
Balas acucaradas sem chocolate	2,8%	0,1%
Miudos frescos/resfr/cong	2,8%	0,1%
Visceras excl. peixe	2,6%	0,0%
Cafe torrado e seus sucedaneos	2,2%	0,0%
INDUSTRIAS TEXTEIS, DE VESTUARIO E CALCADOS	7,0%	6,2%
Fibras texteis vegetais excl. algodao	11,5%	0,2%
Novelo de algodao 40 a 80 km/kg	10,1%	0,3%
Calcados de couro	9,1%	3,5%
bolsas	6,7%	0,3%
Partes de calcados	6,3%	0,2%
lencois etc.	5,3%	0,4%
Couro bovino e equino	4,8%	0,4%
Tecido de algodao	4,8%	0,3%
Novelo de algodao excl. os de 40 a 80 km/kg	4,7%	0,4%
Fibra sintetica descontinua	3,8%	0,2%
"tops" de la	3,2%	0,1%

(continua)

QUADRO 1 (CONTINUAÇÃO)

PRODUTOS E INDUSTRIAS COM MAIOR VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA NO BRASIL

INDUSTRIAS	PARTICIPACAO NAS EXPORTACOES MUNDIAIS	PARTICIPACAO NAS EXPORTACOES BRASILEIRAS
INDUSTRIAS DE TRANSPORTE	7,8%	10,8%
Outros radios nao-portateis	26,3%	— 2,5%
Avioes de 2 a 15 ton	23,7%	1,9%
Motores a combustao	13,8%	1,3%
Motores a combustao p/ veiculos	6,4%	1,9%
Pneus p/ onibus e caminhoes	5,0%	0,6%
Pneus p/ carros	4,9%	0,7%
Iates e barcos de esporte	4,4%	0,3%
Partes de motores a combustao	3,6%	1,5%
Onibus	2,3%	0,1%
INDUSTRIAS METALURGICAS	10,5%	16,1%
Minerio de ferro aglomerado	44,3%	2,2%
Ferro-gusa	35,4%	1,1%
Minerio de ferro nao aglomerado	27,1%	4,6%
Blooms de ferro e aco simples	16,8%	1,6%
Chapas medias de ferro e aco simples	12,1%	0,3%
Minerio de aluminio concentrado	12,0%	0,4%
Ligas de estanho	11,9%	0,9%
Minerio de manganes concentrado	10,9%	0,1%
Ligas de ferro	9,4%	0,9%
Ferro e aco simples trefilados	9,2%	0,8%
Chapas pesadas de ferro e aco simples	6,9%	0,7%
Chapas finas de ferro e aco	4,0%	0,9%
Fios e cabos de aluminio e cobre	3,9%	0,0%
Barras e perfis de ferro e aco	3,5%	0,4%
Ferro-manganes	2,8%	0,0%
Aluminio e ligas	2,6%	0,7%
Barras de ferro e aco sem mais elaboracao	2,5%	0,4%
INDUSTRIAS DE MADEIRA, PAPEL E CELULOSE	4,5%	2,7%
Madeira trabalhada nao conifera	23,9%	0,3%
Pasta de celULOse	5,3%	1,1%
Folhas de madeira compensada	5,0%	0,1%
Papel p/ escrever e imprimir	3,9%	0,5%
Papel fotografico	3,9%	0,2%
lapis	3,2%	0,0%
Papel "kraft"	2,9%	0,1%
Manufaturas de madeira	2,8%	0,3%
Madeira combustivel e carvao vegetal	2,7%	0,0%

(continua)

QUADRO 1 (CONTINUACAO)

PRODUTOS E INDUSTRIAS COM MAIOR VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA NO BRASIL

INDUSTRIAS	PARTICIPACAO NAS EXPORTACOES MUNDIAIS	PARTICIPACAO NAS EXPORTACOES BRASILEIRAS
INDUSTRIAS QUIMICAS E FARMACEUTICAS INCL. PLASTICO	3,8%	3,4%
Extratos corantes	6,8%	0,1%
Polietileno em formas nao primarias	6,5%	0,6%
Oleos essenciais, resinoides etc.	5,9%	0,1%
Alcoois aciclicos e derivados	5,5%	0,7%
Poliestireno e seus copolimeros em formas nao primarias	4,3%	0,1%
Oxidos, hidroxidos e outros quimicos de bases inorg. excl. hidrox. de sodio	4,1%	0,2%
Hidrocarbonetos ciclicos excl. Xeleno	3,4%	0,3%
Polipropileno	3,0%	0,4%
Acidos carboxilicos	2,9%	0,1%
Derivados halogenicos de hidrocarbonetos	2,9%	0,2%
Hidroxido de sodio - soda caustica -	2,5%	0,0%
Herbicidas	2,4%	0,1%
Polietileno primario	2,3%	0,4%
INDUSTRIAS DE MATERIAIS DE CONSTRUCAO	3,0%	0,1%
Ceramicas	2,7%	0,1%
Argila	3,4%	0,1%
INDUSTRIAS DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	3,2%	0,7%
Maquinas de escrever nao eletricas	8,6%	0,1%
Maquinas de costura	3,9%	0,2%
Equip. de proc. de dados "off-line"	3,6%	0,1%
Maquinas p/ fabricar papel e celulose	2,5%	0,2%
Maquinas agricolas	2,4%	0,1%
INDUSTRIAS DE PRODUTOS ENERGETICOS	10,7%	3,8%
Combustivel para aviacao	10,8%	3,6%
Oleos medios excl. querosene	8,8%	0,2%
OUTRAS INDUSTRIAS	2,7%	0,9%
Ampolas de vidro	3,9%	0,0%
Carrinhos de bebe e brinquedos	2,8%	0,9%
Pedras preciosas	2,3%	0,1%

* Valores captados em US\$

* O percentual de participacao nas exportacoes mundiais e achado dividindo-se o valor das exportacoes brasileiras daquele bem pelo valor total das exportacoes mundiais deste mesmo bem.

* Os dados referem-se ao ano de 1985, tendo sido considerado o ano seguinte mais proximo quando da indisponibilidade de dados para o ano de 1985

* Fonte primaria dos dados : ONU

QUADRO 2

ESTRUTURA DOS TOP 50 POR INDUSTRIAS E POR
INTENSIDADE DE USO DE RECURSOS NATURAIS

INDUSTRIAS	PRODUTOS PRIMARIOS	COMMODITIES MANUFATURADAS	MANF BASEADOS EM RECURSOS NAT.	MANF NAO BASEADOS EM RECURSOS NAT.	PESO NAS EXPORTACOES DOS TOP 50
ALIMENTOS e BEBIDAS	25,3%	26,2%	1,6%	0,0%	53,1%
TEXT, VEST e CALC.	0,0%	0,7%	6,2%	0,0%	6,9%
TRANSPORTES	0,0%	0,0%	0,0%	10,2%	10,2%
METALURGICA	11,6%	9,6%	0,0%	0,0%	21,1%
MADEIRA, PAPEL e CELULOSE	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
QUIMICA e FARMAC. INCL. PLASTICO	0,0%	1,9%	0,2%	0,1%	2,2%
MATERIAIS de CONSTRUCAO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%
PRODUTOS ENERGETICOS	0,0%	5,8%	0,0%	0,0%	5,8%
OUTRAS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PESO NAS EXPORTACOES DOS TOP 50	36,9%	44,6%	8,0%	10,5%	100,0%

* Valores originais em US\$ e referentes a 1985 ou ao ano mais recente quando o dado nao estava disponivel para este ano.

* Fonte primaria : ONU

QUADRO 3
**ESTRUTURA DOS 50-100 POR INDUSTRIAS E POR
INTENSIDADE DE USO DE RECURSOS NATURAIS**

INDUSTRIAS	PRODUTOS PRIMARIOS	COMMODITIES MANUPATURADAS	MANF BASEADOS EM RECURSOS NAT.	MANF NAO BASEADOS EM RECURSOS NAT.	PESO NAS EXPORTACOES DOS 50-100
ALIMENTOS e BEBIDAS	10,3%	0,3%	0,7%	0,0%	11,2%
TEXT, VEST e CALC.	0,0%	6,3%	4,5%	1,4%	12,2%
TRANSPORTES	0,0%	0,0%	8,1%	11,5%	19,6%
METALURGICA	0,0%	16,7%	0,3%	0,0%	16,9%
MADEIRA, PAPEL e CELULOSE	0,0%	7,4%	7,5%	1,7%	16,6%
QUIMICA e FARMAC. INCL. PLASTICO	0,0%	10,5%	0,7%	0,9%	12,0%
MATERIAIS de CONSTRUCAO	0,5%	0,0%	0,4%	0,0%	0,9%
MAQUINAS e EQUIPAMENTOS	0,0%	0,0%	0,0%	4,0%	4,0%
PRODUTOS ENERGETICOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
OUTRAS	0,6%	0,0%	0,0%	5,9%	6,5%
PESO NAS EXPORTACOES DOS 50-100	11,4%	41,1%	22,1%	25,3%	100,0%

* Valores originais em US\$ e referentes a 1985 ou ao ano mais recente quando o dado nao estava disponivel para este ano.

* Fonte primaria : ONU

QUADRO 4

ESTRUTURA DOS TOP 100 POR INDUSTRIAS E POR
INTENSIDADE DE USO DE RECURSOS NATURAIS

INDUSTRIAS	PRODUTOS PRIMARIO	COMMODITIES MANUFATURADAS	MANF BASEADOS EM RECURSOS NAT.	MANF NAO BASEADOS EM RECURSOS NAT.	PESO NAS EXPORTACOES DOS TOP 100
ALIMENTOS e BEBIDAS	22,6%	21,4%	1,4%	0,0%	45,4%
TEXT, VEST e CALC.	0,0%	1,7%	5,9%	0,3%	7,9%
TRANSPORTES	0,0%	0,0%	1,5%	10,5%	11,9%
METALURGICA	9,5%	10,9%	0,1%	0,0%	20,4%
MADEIRA, PAPEL e CELULOSE	0,0%	1,7%	1,4%	0,3%	3,4%
QUIMICA e PHARMAC. INCL. PLASTICO	0,0%	3,5%	0,3%	0,3%	4,0%
MATERIAIS de CONSTRUCAO	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%
MAQUINAS e EQUIPAMENTOS	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,9%
PRODUTOS ENERGETICOS	0,0%	4,8%	0,0%	0,0%	4,8%
OUTRAS	0,1%	0,0%	0,0%	1,1%	1,2%
PESO NAS EXPORTACOES DOS TOP 100	32,3%	43,9%	10,6%	13,2%	100,0%

* Valores originais em US\$ e referentes a 1985 ou ao ano mais recente quando o dado nao estava disponivel para este ano.

* Fonte primaria : ONU



QUADRO 5

PARTICIPACAO DAS EXPORTACOES BRASILEIRAS NO MERCADO MUNDIAL
SEGUNDO A INTENSIDADE DE USO DE RECURSOS NATURAIS

	PRODUTOS PRIMARIOS	COMMODITIES MANUFATURADAS	MANF BASEADOS EM RECURSOS NAT.	MANF NAO BASEADOS EM RECURSOS NAT.	TOTAL
TOP 50	18,7%	16,2%	9,8%	13,1%	15,8%
50 - 100	2,9%	3,5%	4,2%	3,2%	3,5%
TOP 100	13,8%	10,0%	6,5%	6,3%	9,6%

* Fonte dos dados : ONU



QUADRO 6

COMPOSICAO DAS AREAS GEOGRAFICAS ESTUDADAS

C.E.E.	França, Belgica, Luxemburgo, Alemanha, Italia, Holanda, Reino Unido, Irlanda, Dinamarca, Espanha, Grecia, Portugal.
EUROPA OCIDENTAL	C.E.E., Suecia, Noruega, Finlândia, Islandia, Austria, Suica (incl. Liechtenstein), Turquia, ex-Iugoslavia, Israel, Chipre, Malta, Gibraltar e Europa não especificada.
NAFTA	E.E.U.U., Canada, Mexico.
RESTO DA AMERICA	Venezuela, Equador e demais países da America.
TIGRES ASIATICOS	Coreia do Sul, Formosa, Hong-kong, Cingapura, China (incl. Coreia do Norte).
TOTAL PACIFICO	Japao, Tigres Asiaticos.
OUTROS PAISES ASIATICOS	Indonesia, India, Vietnam, Cambodja, Laos, e Asia não especificada.
O.P.E.P.	Argelia, Libia, Ira, Iraque, Arabia Saudita, Emirados Arabes Unidos, Catar, Kuwait, Bahrain, Oman, Nigeria, Gabao.
EUROPA ORIENTAL	Ex-U.R.S.S., Polonia, Hungria, Bulgaria, ex-RDA, Albania, Romenia, ex-Tchecoslovaquia.
RESTO DO MUNDO	Demais países.

* Fonte : CHELEM

QUADRO (7): Importações Mundiais de cada Área Geográfica por Grupo de Indústrias (1989/90)

	Europa Oc.	Nafta	Rst. América	Japão	Tigres	Ot. P. As.	OPEP	Eur. Or.	Rst. Mnd.	Total
Alim. Beb.	24.11%	13.32%	3.51%	17.43%	9.03%	4.98%	8.95%	12.06%	6.61%	100.00%
Txt. Vst. Clq.	25.17%	35.25%	2.47%	11.68%	6.51%	4.18%	3.86%	5.03%	5.86%	100.00%
Construção	15.75%	23.23%	3.47%	11.87%	11.37%	7.85%	10.57%	5.65%	10.25%	100.00%
Metalurgia	20.46%	19.12%	3.30%	14.53%	15.10%	8.73%	7.66%	5.11%	5.98%	100.00%
Pop. e Cel.	21.17%	18.67%	4.75%	13.15%	12.08%	6.13%	7.45%	6.99%	9.61%	100.00%
Transporte	21.38%	31.30%	5.59%	5.05%	9.03%	6.72%	7.97%	2.71%	10.24%	100.00%
Química	18.45%	15.34%	5.58%	9.53%	16.58%	9.65%	7.14%	7.66%	10.07%	100.00%
Energia	31.65%	19.01%	4.40%	18.89%	8.20%	9.89%	0.94%	1.49%	5.53%	100.00%
Outras Inds.	25.69%	20.70%	2.96%	14.23%	10.60%	5.98%	4.65%	4.76%	10.43%	100.00%
Maq. e Eq.	23.53%	28.24%	3.15%	5.65%	15.54%	7.71%	5.24%	3.94%	7.00%	100.00%
Total	23.89%	23.49%	3.90%	11.31%	11.66%	7.39%	5.72%	4.89%	7.74%	100.00%

Fonte Primária: Cheltem

QUADRO (B) : Participação das Exportações Brasileiras nos Mercados Importadores em % (média 1989/90)

	Mundo	Europa Oc.	Nafta	Resto Amér.	Pacífico	Out. Países As.	Opep	Europa Or.	Resto Mundo
Alimentos e Bebidas	2.99	11.24	7.37	6.27	2.12	2.71	2.64	3.73	3.64
Text.Vest.Calçados	1.06	2.45	3.00	4.10	0.68	0.17	0.19	0.68	0.88
Construção	0.86	3.62	2.04	10.92	0.97	0.82	1.08	0.25	1.01
Metalurgia	2.74	7.17	5.00	17.24	7.98	4.96	3.10	1.81	2.33
Mad.Pop.Celulose	1.06	5.73	3.78	7.45	1.64	1.37	3.15	0.03	2.05
Transporte	0.81	1.77	2.06	7.91	0.36	0.44	0.96	0.06	0.88
Química	0.67	2.11	1.92	6.64	1.04	0.86	0.63	0.07	0.93
Energéticos	0.22	0.02	1.25	0.96	0.03	0.02	0.24	0.00	0.16
Outros Indústrias	0.34	0.75	0.71	1.36	0.50	0.65	0.41	0.10	0.97
Máq. e Equip.	0.35	0.60	0.79	4.80	0.24	0.22	0.47	0.00	0.51
Total	1.01	2.59	2.14	5.99	1.49	1.02	1.31	1.13	1.12
Total excl. petróleo	1.08	2.96	2.34	6.57	1.70	1.18	1.32	1.16	1.17

Fonte Primária : Cheltem

QUADRO (9) : Variação nos "Market Shares" do Brasil 1979/80-1984/85

	Mundo	Europa Oc.	Nafta	Resto Amér.	Pacífico	Out.Paises As.	Opep	Europa Oc.	Resto Mundo
Alimentos e Bebidas	0.92	5.16	1.05	-0.05	0.39	-0.96	1.30	-1.09	0.08
Text.Vest.Calçados	0.53	0.15	1.60	-0.39	0.46	0.07	-0.36	-0.05	0.36
Construção	0.24	1.16	0.57	0.88	0.39	0.02	0.48	-0.01	0.11
Metalurgia	1.30	2.62	2.04	5.24	4.21	1.81	1.80	1.26	0.33
Mad.Pap.Celulose	0.31	1.62	1.03	0.49	-0.15	0.52	0.84	-0.01	1.31
Transporte	0.12	0.92	0.34	-1.47	-0.18	-0.01	0.83	0.03	0.12
Química	0.64	1.19	2.03	2.94	1.50	0.68	0.85	0.08	0.85
Energéticos	0.39	0.05	2.22	0.03	0.01	0.01	10.10	0.00	1.16
Outros Indústrias	0.02	0.09	0.03	-1.81	0.11	0.08	0.39	0.02	-0.13
Máq. e Equip.	-0.05	-0.02	-0.42	0.32	-0.02	0.02	0.16	0.00	0.04
Total	0.38	0.85	1.05	0.38	0.62	0.16	1.11	0.07	0.42
Total excl. petróleo	0.38	0.81	0.64	0.06	0.77	0.14	1.12	0.02	0.42

Fonte Primária : Chelam

Quadro (10) : Variação nos "Market Shares" do Brasil 1984/85-1989/90 em %

	Mundo	Europa Oc.	Nafta	Resto Amér.	Pacífico	Out. Países As.	Opep	Europa Oc.	Resto Mundo
Alimentos e Bebidas	-1.94	-3.37	-5.67	0.90	0.05	-2.05	-1.80	-0.88	0.07
Text. Vest. Calçados	-0.73	-1.35	-1.72	-3.27	-1.13	0.08	-0.21	-0.92	-0.28
Construção	0.05	1.55	0.15	1.34	-0.03	0.38	0.41	-0.90	0.58
Metalmurgia	0.06	0.82	0.11	3.87	-0.23	2.62	0.75	-0.94	1.50
Med. Pop. Celulose	-0.21	-0.20	-0.24	-0.40	-1.01	0.11	1.22	0.02	-0.27
Transporte	-0.06	-0.73	0.39	3.36	0.13	0.23	-0.93	-0.01	-0.28
Química	-0.40	0.02	-1.73	-0.01	-1.18	0.01	-0.56	-0.16	-0.36
Energéticos	-0.24	-0.04	-1.03	0.02	0.02	0.01	-9.94	0.00	-1.84
Outras Indústrias	-0.19	-0.32	-0.32	-0.60	0.17	0.47	0.11	0.43	-2.94
Máq. e Equip.	-0.07	0.19	-0.10	-0.05	-0.39	0.05	-0.03	0.00	0.07
Total	-0.35	-0.36	-0.97	1.04	0.06	0.13	-0.75	-0.80	-0.48
Total excl. petróleo	-0.46	-1.02	-1.11	0.98	-0.28	0.16	-0.75	-0.82	-0.53

Fonte Primária: Chelam

Quadro (11): Variação nos "Market Shares" do Brasil 1979/80-1989/90 em %

	Mundo	Europa Oc.	Nafta	Resto Amér.	Pacífico	Out. Países As.	Opep	Europa Oc.	Resto Mundo
Alimentos e Bebidas	-1.02	1.78	-3.81	0.84	0.44	-3.01	-0.50	-1.97	0.14
Text. Vest. Calçados	-0.20	-1.20	-0.12	-3.66	-0.67	0.14	-0.57	-0.96	0.09
Construção	0.29	2.71	0.72	2.22	0.36	0.40	0.89	-0.91	0.69
Metalmurgia	1.36	3.43	2.16	9.12	3.98	4.43	2.55	0.32	1.83
Med. Pap. Celulose	0.11	1.42	0.79	0.09	-1.16	0.63	2.05	0.02	1.04
Transporte	0.06	0.19	0.73	1.89	-0.05	0.22	-0.10	0.03	-0.17
Química	0.25	1.21	0.30	2.93	0.32	0.69	0.29	-0.08	0.49
Energéticos	0.15	0.01	1.20	0.05	0.03	0.02	0.16	0.00	-0.69
Outras Indústrias	-0.17	-0.22	-0.29	-2.40	0.29	0.55	0.29	-0.41	-3.08
Máq. e Equip.	-0.12	0.17	-0.52	0.27	-0.41	0.08	0.13	0.00	0.11
Total	0.03	0.49	0.08	1.41	0.68	0.29	0.36	-0.73	-0.06
Total excl. petróleo	-0.08	-0.21	-0.47	1.04	0.49	0.30	0.37	-0.80	-0.11

Fonte Primária: Cheltem

Gráfico (1) : Importações Mundiais por Indústria 1989/90

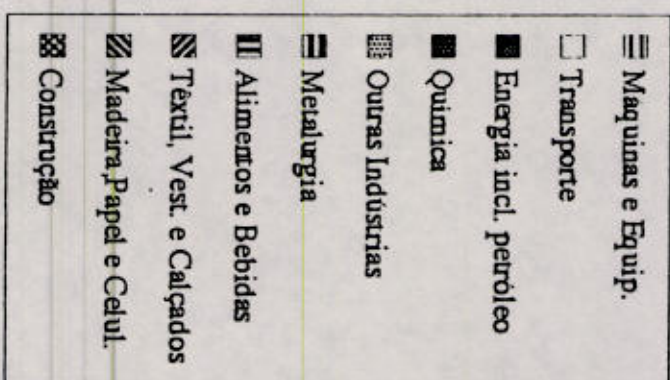
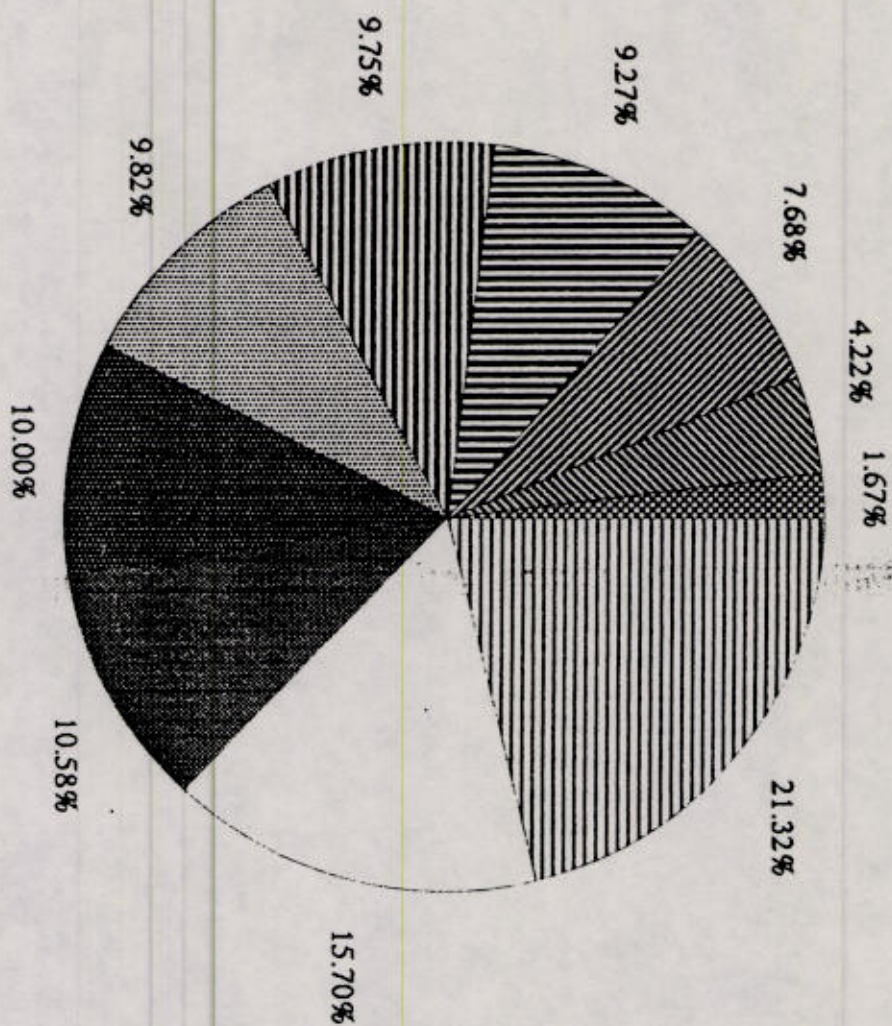
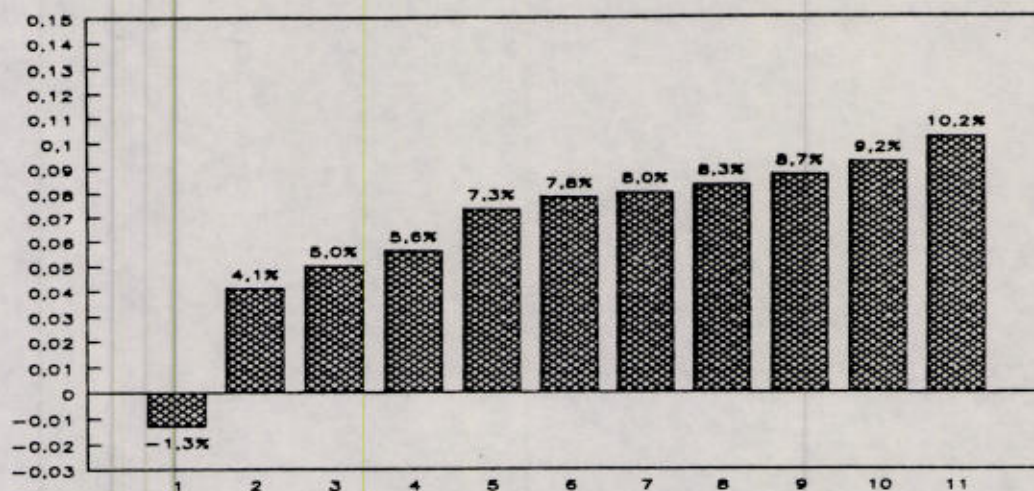




GRAFICO 2

DINAMISMO DAS IMPORTACOES POR INDUSTRIAS
(79/80 A 89/90)



LEGENDA DAS INDUSTRIAS :

- | | |
|-----------------------------|-----------------------------------|
| 1 - PRODUTOS ENERGETICOS | 7 - OUTRAS |
| 2 - ALIMENTOS E BEBIDAS | 8 - TRANSPORTES |
| 3 - METALURGICA | 9 - MADEIRA, PAPEL E CELULOSE |
| 4 - MATERIAIS DE CONSTRUCAO | 10 - TEXTIL, VESTUARIO E CALCADOS |
| 5 - MEDIA MUNDIAL(1) | 11 - MAQUINAS E EQUIPAMENTOS |
| 6 - QUIMICA E FARMACEUTICA | |

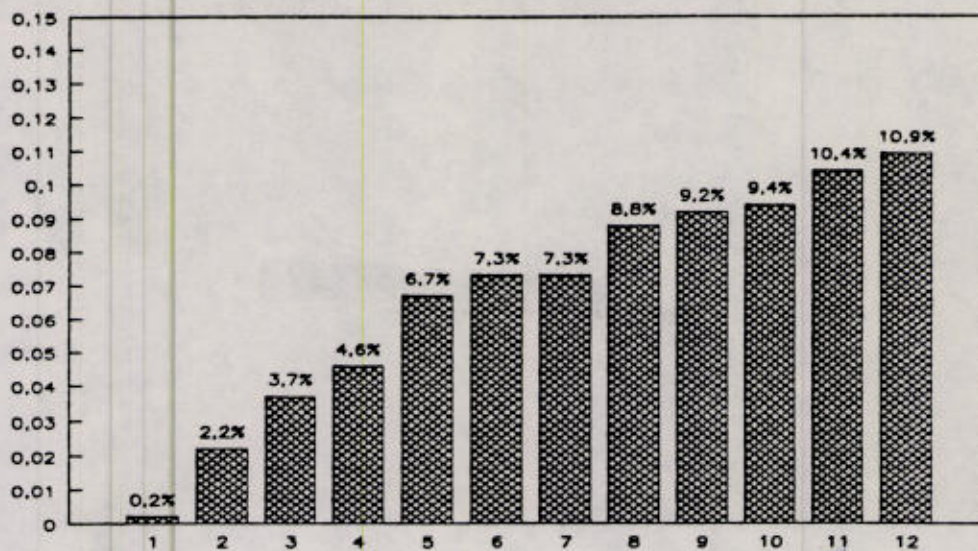
(1) Exclusive Petroleo

* As taxas indicadas no grafico sao anuais

* Fonte primaria : CHELEM

GRAFICO 3

**DINAMISMO DAS IMPORTACOES POR AREA GEOGRAFICA
(79/80 A 89/90)**



LEGENDA DAS AREAS :

- | | |
|----------------------|-----------------------------|
| 1 - O.P.E.P. | 7 - MUNDO |
| 2 - RESTO DA AMERICA | 8 - OUTROS PAISES ASIATICOS |
| 3 - EUROPA ORIENTAL | 9 - JAPAO |
| 4 - RESTO DO MUNDO | 10 - TOTAL DO PACIFICO |
| 5 - EUROPA OCIDENTAL | 11 - NAFTA |
| 6 - C.E.E. | 12 - TIGRES ASIATICOS |

- * Os dados de comercio Internacional nao incluem petroleo
- * Foi excluido o comercio Inter-regional de cada area
- * As taxas indicadas no grafico sao anuais
- * Fonte primaria : CHELEM